

Acessibilidade aos serviços de atenção básica de saúde, para mulheres em situação vulnerável ou de rua

Accessibility to primary health care services for women in vulnerable or street situations

Acceso a los servicios de atención primaria para las mujeres en situación de vulnerabilidad o que viven en la calle

 Gabriel Simões dos Santos¹  Alberto César da Silva Lopes³
 Henrique Cerqueira da Silva¹  Danilo César Silva Lima¹
 Leila Batista Ribeiro¹  Paulo Wuesley Barbosa Bomtempo¹
 Gabriel Nunes de Andrade²  Liara Caetano de Lima¹

1. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, DF, Brasil.

2. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, Brasil.

3. Centro universitário IESB. Brasília, DF, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar a maneira que se dá acessibilidade aos serviços de atenção básica de saúde, às mulheres em situação vulnerável ou de rua. **Método:** abordagem qualitativa e método de revisão bibliográfica integrativa seguindo os pressupostos de Mendes (2008). A análise de dados ocorreu com a revisão de estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis de forma online, na base de dados Scielo e Biblioteca virtual de saúde. **Resultados:** o estudo produziu 4 categorias, que abordaram os temas, Busca por atendimento; Acesso e informações sobre serviços de saúde; Vulnerabilidades da mulher em situação de rua; Suporte e cuidado, Mulheres LGBTQIA+. **Considerações finais:** Os serviços de saúde destinados a atendimento a moradores de rua precisam ser reformulados e ter um reforço para um atendimento mais amplo.

Descritores: Atenção básica; Acessibilidade; Vulnerabilidade.

ABSTRACT

Objective: To analyze how women in vulnerable situations or living on the streets have access to primary health care services. **Method:** Qualitative approach and integrative literature review method following the assumptions of Mendes (2008). The data analysis occurred with the review of studies published in the last 5 years, available online, in Scielo database and Virtual Health Library. **Results:** the study produced 4 categories, which addressed the themes, Search for care; Access and information on health services; Vulnerabilities of homeless women; Support and care, LGBTQIA+ women. **Final Considerations:** Health services aimed at homeless people need to be reformulated and to be strengthened for a more comprehensive care.

Descriptors: Primary Health Care; Accessibility; Vulnerability.

RESUMEN

Objetivo: Analizar cómo las mujeres en situación de vulnerabilidad o que viven en la calle tienen acceso a los servicios de atención primaria. **Método:** Enfoque cualitativo y método de revisión bibliográfica integradora siguiendo las premisas de Mendes (2008). El análisis de los datos se produjo con la revisión de los estudios publicados en los últimos 5 años, disponibles en línea en la base de datos Scielo y en la Biblioteca Virtual de Salud. **Resultados:** el estudio produjo 4 categorías, que abordaron los temas, Búsqueda de atención; Acceso e información sobre los servicios de salud; Vulnerabilidades de las mujeres sin hogar; Apoyo y atención, mujeres LGBTQIA+. **Consideraciones finales:** Los servicios sanitarios para las personas sin hogar deben ser reformulados y tener un refuerzo para una atención más amplia.

Descriptores: Atención primaria de salud; Accesibilidad; Vulnerabilidad.

Introdução

Segundo a NBR 9050, entendesse por acessibilidade a possibilidade e condições de uso, percepção e compreensão, segurança e espaços, móveis, equipamentos urbanos, edificações, transporte, informação e Comunicações, incluindo seus sistemas e tecnologias, e outros serviços e instalações abertas ao público para uso público ou coletivo privado, seja em áreas urbanas ou rurais.¹

Em um dos diversos conceitos de vulnerabilidade, há uma correlação entre exposição a emergências, tensões e dificuldade em lidar com essas duas situações de tensão e exposição. Nesse sentido, pode ser uma condição individual e grupal. Enfrentar eventos de diversas naturezas: ambientais, econômicos, físicos, Psicologia, Direito e Sociedade.²

As estimativas do número total de pessoas em situação de rua no Brasil são de aproximadamente 221.869 pessoas, conforme mostram os dados da pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada de março de 2020. Já a pesquisa nacional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome, aponta que cerca de 18,4% das pessoas em situação vulnerável ou de rua, já foram impedidas de ter acesso ou receber atendimento na rede de saúde.³

Tendo em vista os dados apresentados esse estudo propõe o seguinte questionamento de pesquisa “De que maneira se dá acessibilidade aos serviços de atenção básica, às mulheres em situação vulnerável ou de rua?”

O objetivo geral deste estudo foi analisar a maneira que se dá acessibilidade aos serviços de atenção básica de saúde, às mulheres em situação vulnerável ou de rua.

De acordo com o que se observou durante o período acadêmico, a busca pelos serviços de atenção básica de saúde por mulheres vulneráveis ou em situação é baixa ou quase inexistente. O estudo torna-se relevante pois poderá contribuir com dados que apontam essa falha, para que os profissionais da saúde, gestores, SUS ou ministério da saúde, tenham uma maior atenção e humanização direcionada aos serviços atenção básica de saúde para mulheres nestas condições.

Método

A metodologia para este estudo foi de abordagem qualitativa e método de revisão bibliográfica integrativa seguindo os pressupostos de Mendes⁴, por entender que revisão da literatura procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos. Buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema. Procura auxiliar na compreensão de um problema a partir de referências publicadas em documentos.

A Revisão integrativa é um método de pesquisa utilizado desde 1980, no âmbito da Prática Baseada em Evidências (PBE), que envolve a sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde para que possam ser úteis na assistência à

saúde, acentuando a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica. O principal objetivo da revisão integrativa é a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional no âmbito da atuação profissional onde inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.⁴

A coleta dos dados deu-se mediante busca sistematizada de artigos científicos escritos nos últimos 5 anos e disponíveis no banco de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando-se os seguintes descritores: Sífilis gestacional, Pré-natal, Sífilis Congênita.

Para seleção dos artigos serão considerados os seguintes critérios de inclusão: exclusivamente artigos científicos da língua portuguesa, publicados na íntegra e disponíveis *online*, no período de 2017 a 2022.

Os critérios de exclusão focaram-se nos estudos que não respondessem ao objetivo da pesquisa e que estivessem publicados anteriormente a 2017.

A amostra final foi constituída por 15 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dessa forma, foram encontrados 6 (Seis) na base de dados SCIELO e outros 9 (Nove) artigos e documentos na Biblioteca Virtual de Saúde.

Resultados

Nesse estudo, foram analisados 8 (oito) artigos e documentos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresenta-se um panorama geral dos artigos.

Quadro 1. Artigos utilizados para a revisão bibliográfica. 2022.

| Título | Ano | Tipo de Estudo |
|---|------|--------------------------|
| A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde | 2020 | Qualitativo |
| O acesso à saúde pela população em situação de rua da Avenida Paulista: barreiras e percepções. | 2021 | Qualitativo |
| O acesso aos serviços de saúde na perspectiva de pessoas em situação de rua. | 2019 | Qualitativo, descritiva |
| Percepção sobre o acesso avançado em uma unidade unidade-escola de atenção básica à saúde. | 2022 | Qualitativo |
| Acessibilidade física na atenção primária à saúde: um passo para o acolhimento. | 2018 | Descritivo, quantitativo |

| | | |
|--|------|-------------------------|
| Mulheres em Situação de Rua: Implicações Psicossociais de Estigmas e Preconceitos | 2022 | Qualitativo, descritiva |
| Vulnerabilidades de mulheres em situação de rua: marcadores sociais de gênero e raça/cor. | 2022 | Qualitativo |
| Proteção social e produção do cuidado a travestis e a mulheres trans em situação de rua no município de Belo Horizonte (MG). | 2019 | Qualitativo |

A análise dos artigos gerou 4 (quatro), categorias conforme a seguir: busca por atendimento; acesso aos serviços de saúde; Vulnerabilidades da mulher em situação de rua; Suporte e cuidado, Mulheres LGBTQIA+, nas quais vemos, quando pessoas em situação de rua julgam a necessidade de procurar um serviço de saúde, como é o acesso à informação sobre serviços de apoio para moradores de rua, as vulnerabilidades as quais as mulheres em situação de ruas sofrem diariamente e também dificuldades que mulheres transgêneros enfrentam e acabam em situação de rua.

Discussão

Busca por atendimento

Estudos revelam que existe um fator crucial para busca de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde. Geralmente as unidades de pronto atendimento se localizam longe do ponto de aglomeração das massas de pessoas em situação de rua, as UBS acabam tornando-se um ponto de atendimento geral para tais pessoas. A dúvida de qual unidade de atendimento buscar, acarreta no agravamento das doenças, pois acontece das pessoas não saberem onde realizar os exames ou consultas.⁵

O estudo supra citado ainda revela que as UBSs são o principal ponto de procura das pessoas que vivem em situação de rua, e não se encontram vagas para o atendimento de todos, por conta dessa falta de acesso ocasiona o agravamento de doenças pré-existentes, onde geralmente essas doenças exigiam um tratamento de alto custo. Com isso além do medo da morte os moradores de rua têm que se preocupar como conseguirão encontrar atendimento acessível para a região onde se encontram.

Também é possível encontrar em determinados estudos que as pessoas em situação de rua, optam pelo uso de substâncias, procuram casas de acolhimento ou apenas esperaram por uma melhora naturalmente, mas a maioria costuma relatar que procura os serviços de emergência. Os relatos mostram que maioria entrevistada sabe onde encontrar um serviço de saúde, entretanto em alguns casos não vão até o local pela distância, ou por ter outras preocupações do dia a dia das ruas.⁶

Acesso aos serviços de saúde

Em geral, os estudos apresentam como dificuldade de acesso aos serviços de saúde pelas mulheres em situação de rua a falta de comprovação de endereço, pelo fato de as UBS não serem responsáveis pelo atendimento dessas pessoas. Tendo isso em vista que a maioria não consegue também o acesso a medicamentos, por não conseguirem renovar receitas, até mesmo por não terem documentação de identificação.⁵

Preconceito é um relato constante na fala dos entrevistados da pesquisa "O acesso à saúde pela população em situação de rua da Avenida Paulista: barreiras e percepções" de Oliveira⁶, quanto os problemas de saúde são decorrentes do uso de drogas ou álcool, tendo um certo descaso e burocratização para o atendimento dos mesmos. Em um relato, o entrevistado afirma que um dos seus colegas estava tendo uma convulsão e foi necessário ligar duas vezes para o serviço de atendimento de saúde local, o tempo até a chegada de uma ambulância levou um período de 7 horas relata o mesmo.⁶

Há muitos relatos nos estudos encontrados, a respeito da saúde mental das pessoas em situação de rua, tais como: depressão, ansiedade, dependência química e pensamentos suicidas, onde não há procura significativa por atendimento específico nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).⁷

Vale ressaltar que os estudos encontrados não descrevem relatos de entrevistados que tiveram o atendimento negado. Porém há relatos de atendimentos em que perceberam uma certa indiferença no atendimento, quanto a demora ou modo em que são tratados.⁷

O desinteresse dos profissionais da atenção primária à saúde em se profissionalizar para estarem dando suporte a instituições como Alcoólicos Anônimos (AA), acarreta uma sobrecarga neste serviço. Deste modo a implementação do suporte do AA nas comunidades, se torna ineficiente e sobrecarregada. Uma equipe completa é essencial para o pleno suporte as pessoas que buscam este serviço.⁸

O espaço físico é importante ferramenta de acolhimento, deste modo cabe a profissionais e gestores detectar tais limitações físicas que impedem o devido acesso aos serviços de saúde. Mesmo os serviços atenção básica estando concentrados em regiões mais carentes, a uma distribuição desbalanceada das políticas inclusivas, não englobando todas as pessoas de forma acessível.⁹

Vulnerabilidades da mulher em situação de rua

A pesquisa realizada trouxe dados em que as entrevistadas reconhecem que o gênero é um fator de complicação nas ruas, ainda mais para aquelas que estão sozinhas. A opressão gigantesca traz a elas sentimentos de angustia e desesperança. Um dos estigmas da sociedade a respeito das mulheres que vivem na rua segundo estudo realizado com esse objetivo, demonstra que a população em geral

considera a mulher em situação de rua é uma pessoa que não quer trabalhar, que é indisposta e dependente de drogas e álcool.¹⁰

Com base nos dados dos estudos as mulheres em situação de rua tem dificuldade de acesso a direitos básicos do ser humano, como: alimentação, sono, repouso, vestimentas dignas, segurança e lazer. Além da constante exposição ao álcool e drogas, essas mulheres também são expostas à violência física, sexual e psicológica. Uma das entrevistadas ressalta que a maior dificuldade dela é ter acesso a um local seguro para dormir, relatando que já dormiu escondida em um carro em uma oficina e que constantemente é expulsa dos locais onde dorme.¹¹

Os dados encontrados apontam novamente que o gênero é agravante de vulnerabilidades de saúde, abusos e violências. Onde o corpo da mulher é utilizado como moeda de troca e que abusos como violência do próprio parceiro nas ruas também estão presentes.

Estudos também apontam que o fator racial é um potencializador da vulnerabilidade feminina, mostrando que maioria das mulheres em situação de rua são negras em estado de pobreza acometidas de doenças crônicas, agravadas pela dificuldade de acesso ao serviço de saúde.¹¹

Suporte e cuidado às Mulheres LGBTQIA+

Segundo a pesquisa, "Proteção social e produção do cuidado a travestis e a mulheres trans em situação de rua no município de Belo Horizonte (MG)." Mulheres na faixa etária de 19 a 61 anos, as travestis acima de 40 anos, são as que mais tem dificuldades em relação a se manter nas ruas, pois, geralmente a forma de se manter financeiramente é por meio da prostituição, pois atualmente o preconceito com pessoas que se classificam LGBTQIA+ continua muito grande, e assim se agrava o desemprego entre elas, e aumenta os casos de prostituição no Brasil, onde se agrava também os casos de transmissão de ISTs causando outro problema de saúde pública. E para a segurança também se torna algo que necessita de uma atenção maior, pois além do HIV e AIDS, a violência para com essa parte da população é uma das principais causas de morte. As perspectivas deste estudo trazem implicações para o poder público para a oferta de serviços que garantem proteção social, considerando seus agravos de saúde e uma rede de proteção familiar e comunitária frágeis.¹²

No mesmo estudo é possível perceber que a grande parte dessas pessoas tem o ensino fundamental incompleto, são de pele parda ou negra, moram em abrigos ou estão em situação de rua, devido a desaprovação dos pais e familiares com a escolha da orientação sexual, o preconceito de seus colegas de classe se tornam algo que as levam a desistir do estudo e abandonar o lar, pois não são lugares que elas se sentem seguras, e todos esses fatores as levam à dependência das drogas tornando-as mais vulneráveis à violência por conta de traficantes e outros usuários. O modo de transição de gênero dessas pessoas, é algo que necessita de uma atenção maior do estado, pois seu bem-estar e sua saúde é influenciado demais por isso, pois elas

procuram meios não seguros para o uso de hormônios e implantes de silicone por pessoas não autorizadas, pois é o meio mais acessível para elas, pois precisam ter esse cuidado para se tornar mais atraente para o público que adere à prostituição, os gastos com drogas e com alimentação e abrigo as deixam sem condições de ter um procedimento feito por profissionais, mas isso leva a implicações devido ao procedimento feito de forma incorreta e sendo prejudicial a sua saúde.

De modo geral, o estudo demonstra que as entrevistadas conhecem os serviços de saúde, desde acessos pontuais aos centros de saúde, até acompanhamentos sistemáticos especializados, além de internação hospitalar, mas relatam situações de violações de direitos, essas violações apresentadas como, violência sexual, institucional e discriminação, além de falta de banheiros e sanitários adequados às suas necessidades. Para elas, a melhor forma de melhorar os serviços de saúde, seriam a importância do respeito do seu nome social, a maior necessidade de privacidade em ambientes que frequentam, e também serem ouvidas; outras também sugeriram a designação para quartos específicos e banheiros específicos. Porém, foi unânime nos estudos que a prioridade dos atendimentos deveria ser a capacitação de profissionais para atendimento desse público.¹²

Conclusão

Com este estudo foi possível compreender melhor a inacessibilidade das pessoas que vivem em situação de rua nos serviços de saúde. Os princípios do SUS por hora, tornam-se inviáveis do ponto de vista da universalidade e equidade.

Por diversas vezes esse público opta por não procurar um serviço de saúde seja para prevenção ou para resolução de alguma enfermidade, devido à burocratização no atendimento ou por acreditarem que vai melhorar sozinho, acarretando uma piora do quadro de saúde. Na teoria hospitais de rua ou UBs, eram para atender a todos, mas com a grade demanda e baixo número de vagas para atendimento boa parte acaba desistindo.

Como implicações para a enfermagem observou-se a necessidade de um monitoramento e treinamento dos profissionais a fim de prepará-los no atendimento às pessoas em situação vulnerável ou de rua.

Os serviços de saúde destinados a atendimento a moradores de rua precisam ser reformulados e ter um reforço para um atendimento mais amplo, faz se necessário um transporte exclusivo e busca ativa para consultas e monitoramento para estas mulheres.

O estudo atendeu aos objetivos propostos e deixa sugestões para a realização de pesquisa de campo, a fim de atualizar os dados já conhecidos pela gestão dos serviços.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Brasil, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 9050; acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências e edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro ABNT, 2004.
2. 16 Brasil, Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS; Vigilância Socioassistencial: Garantia do Caráter Público da Política de Assistência Social. CapacitaSUAS Caderno 3. FUNDASP, 2013.
3. Rua: aprendendo a contar Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. -- Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação Secretaria Nacional de Assistência Social 2009.
4. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2008 Dec;17(4):758–64.
5. Valle, F, A, A, L; Farah, B, F. A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/W5xmkgkcjN7PNBLJTMFMMfP/?lang=pt#>.
6. Oliveira, M, A, et al. O acesso à saúde pela população em situação de rua da Avenida Paulista: barreiras e percepções. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2021. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/J5B4q6h6HFm5rCmjCJMZF8x/>.
7. Cervieri, N, B. O acesso aos serviços de saúde na perspectiva de pessoas em situação de rua. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2019. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000400008.
8. Soares; L, S. Percepção sobre o acesso avançado em uma unidade unidade-escola de atenção básica à saúde. *Biblioteca Virtual em Saúde MS, Uberlândia, MG* 46(1): ed. 31, 2022.
9. Marques; J, F, et al. Acessibilidade física na atenção primária à saúde: um passo para o acolhimento. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Fortaleza, CE, ed. 39, 2018. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/LJTRRCcRQKwjDnN7dXbmhHD/?lang=pt#>.
10. Esmeraldo, A, F, L; Ximenes, V, M. Mulheres em Situação de Rua: Implicações Psicossociais de Estigmas e Preconceitos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2022. Available from: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/KLwKD3dMyJq6g95Xz5wBvgH/?lang=pt>

11. Barros, K, C, C, et al. Vulnerabilidades de mulheres em situação de rua: marcadores sociais de gênero e raça/cor. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2022. Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522022000100332.

12. Mendes, L, G; Jorge, A, O; Pilecco, F, B. Proteção social e produção do cuidado a travestis e a mulheres trans em situação de rua no município de Belo Horizonte (MG). Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2019. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CxwhB3Gr5ZQfV3CySb3CFwg/?lang=pt>

Autor de Correspondência:

Gabriel Simões dos Santos
Av. Pau Brasil - Lote 2. CEP: 71916-500-Águas Claras.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
gabriels1472@gmail.com

Recebido: 29/10/2022
Aceito: 13/12/2022